



“Luz” - Lucília Monteiro

23 Março / 18 Maio 2013

Galeria das Salgadeiras

Que luz me dará a ver o invisível?

Para quem souber ver, há por aqui um abalo do mundo. Poder-se-á dizer que o trabalho de Lucília Monteiro acompanha simplesmente a trajectória diurna da luz: mais luz a certas horas e, depois, cada vez menos luz, numa curva de que nem nos damos conta e que nos deposita inevitavelmente na obscuridade. Em cada dia é esta experiência que fazemos. Nada de extraordinário para contar, portanto.

Mas estas imagens alagadas de silêncio testemunham, porém, uma interrogação que não nos deixa, e talvez seja esse o confronto que procuram. Elas perguntam: “E se não fosse apenas isto?”. Sim, se para aquilo que vemos os nossos mapas, as nossas explicações sonâmbulas, não bastassem? E se cada um de nós se começasse seriamente a perguntar: “o que é a luz?”, “o que é a sombra?”, “o que está agora a iluminar-me ou a deixar-me?”, “que significado dou ao corte da penumbra?”.

Há um pequeno poema de Bashô que diz: “Silêncio/ uma rã mergulha/ dentro de si”. Penso nele quando penso nestas fotografias de Lucília Monteiro. Ambos propõem-nos um itinerário, uma espécie de peregrinatio interior que trazemos, tantas vezes, demasiadas vezes adiada. O nosso olhar é convidado a mergulhar, mais e mais, dentro de si. A passar assim do visível ao invisível? Sem dúvida. Mas não só. É convidado também a perguntar, no ponto mais profundo da sua noite: “que luz me dará a ver o invisível?”.

JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA

Porto, Março de 2013